

Questões Curriculares, 2008

Santa Catarina, Brasil

E depois do estudo... a poesia como alternativa à apresentação convencional dos resultados da investigação

Altina Ramos | altina@iec.uminho.pt

Instituto de estudos da Criança – Universidade do Minho

Resumo

Está em curso um interessante debate acerca de formas alternativas à escrita convencional como meio de representar e divulgar dados, processos e resultados da investigação. Este é um campo emergente que pode trazer novas e enriquecedoras perspectivas à escrita académica e à própria metodologia de investigação e que tem merecido o interesse de alguns autores: Faulkner, 2007; Prendergast, 2006; Hartnett, 2003; Richardson, L. 1994, 1992, 1998, 2000, 2002; Richardson, M, 1998; Sullivan, 2002; Butler-Kisber, 1998; Hones, 1998; Glesne, 1997, entre outros.

Refiro-me, em particular, ao texto poético porque considero que a poesia pode ser mais um caminho para o conhecimento e para a representação da investigação e também por ser essa a forma que assumem as minhas tentativas de principiante na aproximação a esta área, trabalhos exploratórios e fundamentados nos dados recolhidos e analisados no contexto da minha tese de doutoramento.

O objectivo desta investigação foi estudar os factores intervenientes no processo de utilização de TIC em actividades de aprendizagem, principalmente de língua, e das conexões entre eles, processo que conduziu à criação de uma teoria substantiva. O trabalho de campo incluiu principalmente actividades de escrita, sobretudo com processador de texto, mas também com meios convencionais. Os alunos desenvolveram ainda algumas actividades de pesquisa de informação na Web e de comunicação oral/conversação através de videoconferência. Fiz a recolha de dados a partir de três fontes – a observação, as entrevistas aos alunos e os comentários dos professores envolvidos. Para o tratamento e análise desses dados recorri a técnicas sugeridas pela

grounded theory, com o apoio de um programa informático de análise qualitativa de dados, o NUD*IST.

Nesta comunicação: a) começo por apresentar resumidamente a metodologia de investigação da tese cujos resultados foram redigidos segundo as normas académicas convencionais; b) depois, parto de três das proposições que integram os “resultados” do estudo para exemplificar a articulação dessa apresentação convencional de resultados com uma apresentação sob forma de poema narrativo, trabalho que venho experimentando depois de concluído o estudo, há quase 3 anos; c) termino argumentando a favor de modelos alternativos de apresentação dos resultados da investigação que podem ser vistos como desafio à *objectividade* e ao *rigor*, mas que são, afinal, formas diferentes e criativas de teorizar.

Palavras-chave: metodologia de investigação; grounded theory; NUD*IST; escrita académica convencional; tendências alternativas emergentes; poema narrativo; TIC-crianças.

Introdução

O fim de um doutoramento não significa o fim do processo de aprendizagem (Moreira, 2008, p. 665)

Reli o capítulo *Resultados* da minha tese de Doutoramento. Tive uma inesperada experiência: muitos anos passaram sobre a análise dos dados e mais ainda sobre o trabalho de campo, o contacto com as crianças. Mas consigo, quase como antes, incorporar no trabalho intelectual as emoções e sentimentos que o acompanharam. Sem eles, o texto poético não teria nascido. Fico a pensar se algum dia o investigador *abandona* realmente o campo e quais as implicações do seu envolvimento emocional num possível enviesamento na análise, apesar de todo o cuidado metodológico e do pretendido rigor científico. Concordo, por isso, com Lincoln e Gonzalez quando afirmam: “o investigador, enquanto parte integrante da investigação, influencia os resultados e a nossa apreciação em relação a eles” (2008, p. 794)

Este facto sugere-me ainda uma reflexão: é minha convicção que só quem vivencia as realidades sobre as quais escreve pode falar delas poeticamente porque, neste caso, a dimensão intelectual do trabalho precisa da afectiva, emotiva, sentimental

que nasce no mais íntimo da pessoa que o investigador é. Como diz António Damásio, “[o]s sentimentos são tão cognitivos como qualquer outra imagem conceptual”.

Metodologia do estudo

Crianças, tecnologias e aprendizagem: contributo para uma teoria substantiva é a minha tese de doutoramento. O objectivo desta investigação foi estudar os factores intervenientes no processo de utilização de TIC em actividades de aprendizagem, principalmente de língua, e das conexões entre eles, processo que conduziu à criação de uma teoria substantiva.

O trabalho de campo incluiu principalmente actividades de escrita, sobretudo com processador de texto, mas também com meios convencionais. Os alunos desenvolveram ainda algumas actividades de pesquisa de informação na Web e de comunicação oral/conversação através de videoconferência.

Fiz a recolha de dados a partir de três fontes – a observação, as entrevistas aos alunos e os comentários dos professores envolvidos. Para o tratamento e análise desses dados recorri a técnicas sugeridas pela *grounded theory*, com o apoio de um programa informático de análise qualitativa de dados, o NUD*IST.

Situo este estudo no paradigma da investigação qualitativa e opto por um eclectismo metodológico (Shanahan & Newman, 1997). Mantenho, no entanto, como linha orientadora principal a *grounded theory* que visa criar conhecimento, construir teoria enraizada nos dados sistematicamente derivados da prática (Glaser & Strauss, 1967; Strauss & Corbin, 1990, 1997). Para estes autores, a investigação começa com uma área de estudo, que no meu caso foi *Crianças, Tecnologias e Aprendizagem*, e o que for relevante para essa área emerge ao longo do estudo.

O objectivo da *grounded theory* é desenvolver teoria substantiva enraizada nos dados sistematicamente derivados da prática e, portanto, compatível a realidade estudada, obtendo-se assim uma explicação teórica global acerca do fenómeno estudado (Glaser & Strauss, 1967; Strauss & Corbin, 1990, 1997)

Os processos de análise da *grounded theory* visam “construir, mais que testar, teoria; dotar o processo de investigação do rigor necessário para que possa ser considerado como “boa” ciência; ajudar o investigador a eliminar possíveis enviesamentos; proporcionar fundamentos e densidade e desenvolver a sensibilidade e a integração necessárias para gerar uma teoria rica e densa que esteja muito próxima da

realidade que representa” (Strauss & Corbin, 1990, p. 57).

Na *grounded theory* “a análise é composta por três tipos essenciais de codificação – *codificação aberta*, *codificação axial* e *codificação selectiva* ... a separação entre cada tipo de codificação é artificial ... [ela] não acontece necessariamente em fases. Numa única sessão de codificação o investigador pode, rapidamente e sem consciência disso, mover-se de uma forma de codificação para outra, especialmente entre a aberta e a axial” (Strauss & Corbin, 1990, pp. 57-58).

De acordo com a *grounded theory* (Strauss, 1987, Strauss & Corbin, 1990), o primeiro momento da operacionalização da análise é a realização de uma *codificação aberta* o mais exaustiva e ampla possível. Trata-se de segmentar, examinar, comparar e conceptualizar os dados através do já referido *método comparativo constante* (Glaser & Strauss, 1967). Os conceitos são as unidades básicas com que o investigador trabalha (Strauss & Corbin, 1990, p.63). A conceptualização dos dados significa que já não se fala de dados brutos e de modo descritivo: identificam-se conceitos aos quais se atribui uma *etiqueta conceptual*, o *código*, código esse que servirá para etiquetar incidentes semelhantes, pelo que é também um primeiro passo na redução dos dados. As “categorias têm poder conceptual porque permitem organizar à sua volta outros grupos de conceitos ou subcategorias... ao fenómeno representado por uma categoria é dado um nome conceptual que deve ser mais abstracto que os que são dados aos conceitos sob ela agrupados” (Strauss & Corbin, 1990, p.65).

À *codificação aberta* de todo o *corpus*, seguiu-se a *codificação axial* consiste num conjunto de procedimentos que visa a reestruturação dos dados já codificados através da *codificação aberta*. As categorias “são analisadas em termos das suas características específicas e são reorganizadas conforme as conexões entre elas” (Strauss & Corbin, 1990, p. 97). Este exame das características específicas de uma categoria, agora perspectivada como um eixo, e da constituição, à sua volta, de uma textura de relações conceptuais com outras categorias, conduziu-me à identificação de algumas como categorias principais e, em torno dessas, subcategorias assim denominadas porque relacionadas com uma categoria conceptualmente superior. A articulação entre a categoria principal e as suas subcategorias exprime relações diversas com diferentes graus de complexidade.

Enquanto a codificação aberta é mais intuitiva e emergente, a axial é intencional e mais complexa: “a descoberta e especificação das diferenças e semelhanças entre as categorias e dentro delas é de crucial importância, é mesmo o coração da *grounded*

theory ... ao desenvolver *grounded theory* tentamos capturar o mais possível a complexidade do mundo real, ainda que saibamos que nunca seremos capazes de o fazer (Strauss & Corbin, 1990, p 111).

O último procedimento da análise, mais abstracto, integrado e complexo é a *codificação selectiva* (Strauss, 1987; Strauss & Corbin, 1990). Para Strauss (1987, p. 33) a codificação selectiva ocorre quando “a análise delimita a codificação somente para as categorias centrais. Nesta fase final contrói-se a “linha-de-história” (Strauss & Corbin, 1990, p. 116), baseada numa categoria central, que deverá ser fácil de descobrir porque reflecte o que for mais importante para os participantes, e nas conexões entre ela e as outras categorias mais relevantes do estudo. É, pois, através da *codificação* que emerge uma completa *grounded theory* e só então se revela ao investigador o tema da sua investigação.

Para concluir o processo de análise, comparei os resultados das diferentes fontes de dados e obtive então os resultados finais deste estudo.

Para a operacionalização da análise recorri ao NUD*IST - Non-numerical Unstructured Data-Indexing, Searching and Theorising – que é um programa informático para desenvolvimento, apoio e gestão de análise qualitativa de dados não numéricos nem estruturados. Optei pelo NUD*IST por, segundo a literatura, conceptualmente ser um dos melhores existentes (Weitzman & Miles, citados por Prothero, 1996; Ryan & Bernard, 2000) e porque, segundo Richards e Richards (1998), os próprios autores do programa, ele adequa-se às técnicas de análise sugerida pela *grounded theory*. O que o distingue do Nud*ist de outros programas, é o facto de a base de dados estar organizada num *Index System* de códigos hierarquicamente estruturado em árvore e completamente flexível. Esta flexibilidade é vital em áreas relativamente novas, onde haja pouca informação, como é o caso da que está em estudo nesta investigação. O NUD*IST apresenta ainda outra característica específica: a existência de um conjunto de operadores de pesquisa de códigos, único à data do início da sua utilização neste estudo, em termos de variedade e poder, o que facilita o trabalho mecânico indispensável para explorar e interrogar os padrões emergentes (Prothero, 1996).

Claro que “a construção da teoria – exploração e ligação de conceitos – é criativa, não mecânica”, salientam Richards e Richards (1998, p. 216). Mas são os mesmos autores, como disse criadores do programa NUD*IST, que consideram que as rotinas associadas à análise manual podem impedir o investigador de aprofundar a análise, pelo

que a fácil exploração dos dados é importante. Ainda que não se trate de “uma questão *sine qua non* para uma boa prática de investigação ... [u]m sistema eficaz de gestão de dados encoraja o investigador a fazer uma análise explícita, sistemática e documentada ... [e] a transparência do processo de investigação afecta o processo e o produto dessa investigação” (Fielding & Lee, 1998, p. 63).

Uma vez que o grande objectivo da análise em *grounded theory* é a construção de uma teoria substantiva emergente, para o que levantar questões e encontrar respostas acerca das relações entre categorias é um passo fundamental, só os operadores do *Index Search* me permitiram identificar e explorar essas relações, gravar os resultados e utilizá-los para novas questões. Cada operador explora determinada relação entre as categorias, portanto o operador escolhido depende do tipo de relação entre nós que se quer analisar.

A partir dos resultados da enorme sequência de testes no NUD*IST defini oito proposições. Os *Resultados* do estudo mostram as inter-relações expressas em cada proposição, das proposições entre si e das conexões entre a proposição central e as outras. Essa rede de correlações, centro da teoria substantiva, é complexa porque as situações educativas estudadas também o são. Dessa complexidade emerge, com clareza, que ***a interacção dos alunos com os pares, com os professores e com as TIC contribui para o desenvolvimento da sua competência de comunicação***. Esta é a proposição central sendo, portanto, o centro da teoria substantiva.

Os resultados desta investigação foram redigidos de acordo com as normas académicas convencionais. Os resultados aí registados e os que fui redigindo sob forma de texto poético são, tão somente, estruturas de superfície diferentes para uma mesma estrutura profunda de base científica.

Apresentação convencional de resultados *versus* poema narrativo

Na comunicação oral serão apresentados, a título meramente exemplificativo excertos de poemas narrativos e o texto correspondente da tese, redigido de modo convencional, bem como a explicitação da análise conducente a esses resultados.

A poesia como alternativa à apresentação convencional dos resultados da investigação: fundamentação

A poesia é a distância emocional mais curta entre dois pontos: quem escreve e quem lê.

Robert Frost

Está em curso um interessante debate acerca de formas alternativas à escrita convencional como meio de representar e divulgar dados, processos e resultados da investigação. Este é um campo emergente que pode trazer novas e enriquecedoras perspectivas à escrita académica e à própria metodologia de investigação e que tem merecido o interesse de alguns autores: Faulkner, 2007; Prendergast, 2006; Hartnett, 2003; Richardson, L. 1994, 1992, 1998, 2000, 2002; Richardson, M, 1998; Sullivan, 2002; Butler-Kisber, 1998; Hones, 1998; Glesne, 1997, entre outros. Quase todos salientam Laurel Richardson como uma das pioneiras e principais influências nesta área, nomeadamente quanto ao interesse pela poesia como meio de representação da investigação e, de um modo mais geral, pela escrita como processo de descoberta.

Entre as mais frequentes dessas alternativas estão a poesia, a pintura, a performance e outras configurações artísticas. Trata-se de manifestações marcadas pela criatividade e pela originalidade que tentam manter o rigor científico e a profundidade teórica inerente ao trabalho de investigação, o que provoca, desde logo, um natural dilema metodológico.

Vários são os problemas que se colocam a este género de trabalho: a sua publicação e divulgação, já que são raras as revistas que dão liberdade aos autores para usarem formas alternativas de representação; a dificuldade dos próprios investigadores em superarem a inibição de “fazer diferente”; a credibilidade dos dados e, principalmente, os critérios de qualidade com que os resultados têm de ser avaliados e a consciencialização dos investigadores para esses critérios (Faulkner, 2007; Simons & McCormack, 2007; Markula, 2006; Lincoln & Denzin, 2000).

De entre os possíveis critérios de avaliação propostos por diferentes autores, Richardson (2000) sugere cinco: contribuição substantiva para a compreensão do fenómeno estudado, mérito estético, reflexividade, impacto intelectual e emocional e expressão da realidade. Em relação aos textos poéticos, por exemplo, discute-se a sua legitimidade científica já que não têm a estrutura tradicional e convencional dos textos académicos e são, simultaneamente, científicos e literários. A mesma autora julga ser impossível haver uma única visão do que é a boa poesia de investigação (research poetry).

Para Faulkner, os critérios para avaliação da poesia de investigação são mutáveis, dependentes de situações concretas. Cita Richardson que considera que a metáfora para a validade das formas alternativas de representação da investigação deve ser não o triângulo, como nos textos tradicionais, mas o cristal “que combina simetria e substância com uma infinita variedade de formas, substâncias, transmutações, multidimensionalidades e ângulos de aproximação” (2007, pp 231-232).

No mesmo contexto, também Simons e McCormack se referem a esta metáfora do cristal: “um cristal é um objecto sólido, (como um texto); no entanto, pode se rodado de vários lados. Ao rodar, reflecte a luz (vários significados) através da qual se pode ver a totalidade (significado global) e as partículas (sentimentos, conexões e elementos isolados dos dados)” (2007, p. 305).

Assim, e porque é sempre possível haver múltiplas interpretações de um mesmo fenómeno, a poesia pode representar melhor a experiência vivida pelo investigador (Richardson, 1997).

Refiro-me em particular ao texto poético por ser essa a forma que assumem as minhas primeiras tentativas de aproximação a esta área. No meu caso, nem são textos poéticos, antes textos que se movem na direcção do poético (Richardson, 1998), trabalhos exploratórios e fundamentados na recolha e na análise de dados de acordo com a metodologia que apresentei.

O uso da poesia como meio de representação da investigação tem designações diferentes conforme os autores. Baseio-me em duas: a “transcrição poética”, quando se trata de transcrever as palavras dos participantes na investigação (Glesne, 1997 e Richardson, L. 1992, 1994, referida por Richardson, M., 1998), e a “poesia narrativa”. Richardson distingue entre poesia narrativa e lírica. A primeira refere-se a poemas que contam histórias e a segunda a momentos que realçam emoções e sentimentos subjectivos, embora em muitos casos estas duas concepções surjam integradas. Pode-se falar “em elementos líricos na narrativa poética e vice-versa” (citada por Faulkner, 2007, p. 232).

Para Torres “a poesia acorda os sentidos ... torna possível imaginar aquilo que não se conhece” (2004, p. 326). O poema, verdadeiro *testemunho dos sentidos* (Octávio Paz, 1995) diz mais que o texto académico convencional, representa melhor que outras formas a experiência vivida porque alia a dimensão intelectual do trabalho aos sentimentos e emoções nele envolvidos, tanto por parte do investigador como dos participantes na investigação (Richardson, 1997) tornando-se, assim, numa ferramenta

narrativa poderosa. Por outro lado, admite a participação do leitor na construção do sentido ao extrapolar conexões entre o dito e o metaforicamente sugerido, característico da poesia.

O poema é, simultaneamente, um meio de condensar e integrar a informação, mas também de a expandir: “[l]iberto das categorias, códigos e processos formais de análise nas formas mais tradicionais de avaliação, fica-se aberto para novas formas de ver e de compreender. Um envolvimento diferente com os dados, permite vê-los de modo diferente” (Simons & McCormack, 2007, p. 295).

Para Faulkner, que se baseia em vários autores, “a poesia pode ser considerada uma linguagem especial a que os investigadores recorrem quando sentem que outros modos de apresentação, como a prosa, não conseguem transmitir o que desejam mostrar acerca do seu trabalho ou quando querem explorar as exigências do conhecimento escrevendo de modo mais comprometido e cativante de modo a chegar a audiências diversas” (2007, p. 219).

Neste contexto, considero que a poesia pode ser mais um caminho para o conhecimento e para a representação da investigação. Perspectivo-a como meio alternativo ou complementar de apresentar resultados e valorizo-a pelo seu poder imenso de comunicação: “a intenção, tanto para o investigador como para a audiência é haver uma mais completa imersão – moral, estética, emocional, intelectual” (Clarke et al. 2005, p.914) na problemática em estudo.

Para Moreira “há diferentes formas de representar o conhecimento. No entanto, em contexto académico, umas são mais legítimas que outras” (2008, p. 665). O contexto académico continua a valorizar as representações consideradas convencionais, embora, a meu ver, comece a admitir outras.

Referências bibliográficas

- Clarke et al. (2005). Poetry and Prose: Telling the Stories of Formerly Homeless Mentally. *Qualitative Inquiry*, 11(6), 913-932.
- Faulkner, S. (2007). Concern with craft: using *Ars Poética* as criteria for reading research poetry. *Qualitative Inquiry*, 13(2), 218-234.
- Fielding, N. & Lee, R. M. (1998). *Computer analysis and qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

- Glaser, B., & Strauss A. (1967). *The discovery of grounded theory*. Chicago, IL: Aldine Publishing.
- Glesne, C. (1997). That rare feeling: re-presenting research through poetic transcription. *Qualitative Inquiry*, 3 (2), 202-221.
- Lincoln, Y. & Gonzalez, E. (2008). The search for emerging decolonizing methodologies in qualitative research: further strategies for libratory and democratic inquiry. *Qualitative Inquiry*, 14(5), 784-805.
- Lincoln, Y. e Denzin, N (2000). The seventh moment: out of the past. In N. K. Denzin e Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 1047-1065). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Markula, P. (2006). The dancing body without organs: Deleuze, femininity, and performing research. *Qualitative Inquiry*, 12(1), 3-27.
- Moreira, C. (2008). Fragments. *Qualitative Inquiry*, 14(5), 663-683.
- Prendergast, M. (2006). Found poetry as literature review: research poems on audience and performance. *Qualitative Inquiry*, 12(2), 369-388
- Prothero, A. (1996). *Nudist - aiding or abetting qualitative marketing research?* Disponível em [Http://www.qsr.com.au/resource/andyProthero.html](http://www.qsr.com.au/resource/andyProthero.html)
- Richards, T. & Richards, L. (1998). Using computers in qualitative research. In N. K. Denzin e Y. S. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials*. (pp. 211-245). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Richardson, L. (1997). *Fields of Play: Constructing an Academic Life*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press
- Richardson, L. (1998) Writing – a method of inquiry. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Collecting and interpreting qualitative materials* (pp. 345-371). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Richardson, L. (2000). Evaluating ethnography. *Qualitative Inquiry*, 6(2), 253-255.
- Richardson, M. (1998). Poetics in the field and on the page. *Qualitative Inquiry*, 4(4), 451-462.

- Ryan, G. & Bernard, R. (2000). Data management and analysis Methods. In Norman K. Denzin e Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 769-802). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Shanahan, T. & Newman, S. (1997). Literacy research that makes a difference. *Reading Research Quarterly*, 32(2), 202-210
- Simons, H. & McCormack, B. (2007). Integrating arts-based inquiry in evaluation methodology. *Qualitative Inquiry*, 13(2), 292-311.
- Strauss, A. & Corbin, J. (1990). Basics of qualitative research - Grounded theory procedures and techniques. London: Sage.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1997). *Grounded theory in practice*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Torres, R. (2004) “Poesia em meio digital: algumas considerações”. In Luís Borges Gouveia e Sofia Gaio (Org), *Sociedade da Informação: balanço e implicações* (pp. 321-328). Porto, Edições UFP.